Jornal defensor dos interesses de Guimarães e o de maior tiragem e expansão no Concelho.

Notícias de Guimarães

Ano 18.º — N.º 908
GUIMARÃES, 26 de Junho de 1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4077
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O HOMEM BOM

Francisco Raimundo de Sousa Guise — morreu.

Não tem uma folha de serviços que encha um necrológio. Tudo na vida deste homem constitui um drama serenamente vivido. Escolhendo a via recta da existência, por ela seguiu.

Sem preocupações de dar nas vistas, jamais se pôs em bicos de pés para que reparassem nele.

Contudo, ele tinha, dentro da sua inata humildade, uma aspiração latente: dar uma sã educação a seus filhos, e abrir-lhes o caminho para o futuro. Para mais, em seu lar de artífice, foram nados e criados um ror de filhos.

E foi, para sua ventura, que proviera dos filhos o ser algumas vezes seu nome trazido à ribalta da imprensa e à galeria dos benfeitores.

Vaidade que ele tinha no prestígio de seus filhos!

Muitos andavam por longe; mas ele tinha-os a todos junto do coração.

Os filhos, ternamente o tratavam: — *Paizinho*!

Reflecte este trato carinhoso um interior de família, aconchegado e sereno.

Quando em nossos dias se observa tanto descalabro conjugal e familiar, é consolador penetrar-nos a doce visão de um lar modesto e probo, como era o deste artífice.

*

Nas bolandas da sorte e da fortuna, Francisco Raimundo de Sousa Guise deixara a agulha do ofício pelo lugar de carcereiro. Seu exercício passara-o na Cadeia da Correição, ao tempo erecta em casarão, na Misericórdia.

Ficou-me da leitura de certo romance social a imagem dura, o perfil austero dos funcionários da carceragem presidial. Esses guardiões, de ronda às celas, de ouvido atento, pareciam, em minha imaginação, ser talhados à maneira dos seus *hóspedes*, os presos que vigiavam.

Desvaneceu-se, porém, o típico carcereiro das novelas e dramas pungentes, para surgir esse outro carcereiro tocado de piedade por quantos caídos nas malhas da prisão, tantas vezes são, mais do que criminosos, vítimas da sociedade que os gerou.

Sousa Guise, o carcereiro daquele casarão-presídio, erguido outrora no Terreiro da Misericórdia, foi a antítese dos carcereiros mausões. Ele, de índole boníssima, de carácter impoluto, alcançara opor resistência ao ambiente estercorário que o rodeava. Nem a vileza dos criminosos profissionais, a protérvia, o vício, a hidiondez dos detritos humanos, que teve debaixo de chave, lhe tocaram a hepiderme.

Não digo bem! Com efeito, ele fora tocado, sim, mas em sua sensibilidade, para fazer no exercício da sua missão de fiscal carcereiro tudo quanto humanamente lhe foi possível no sentido de tornar menos doloroso o estágio dos encarcerados.

Recordo-me do Arnaldo Pereira, detido na cadeia da Misericórdia. O poeta e jornalista para ali havia sido atirado por... sei lá qual crime de opinião.

Sousa Guise, amerciou-se da situação crítica do autor de «Lágrimas d'Alma»:

— *Sr. Arnaldo Pereira. Venha antes para aqui. Neste aposento, estará melhor. Se mais precisar de mim...*

E o poeta insigne, sentado a uma mesa de pinho, reclinada a cabeça meditativa, lá escreveu, de inspiração, sonetos e alexandrinos...

Este, como outros, — outros presos de baixa condição — tiveram a ventura de topar em Sousa Guise um carcereiro que, sem deixar de o ser, foi humano com todos.

*

Não há, repito, na vida serena e longa deste meu conterrâneo e amigo, uma folha de serviços públicos para um necrológio. Melhor, porém, que tantas louçanias lantejoulantes que enfeitam tantos *varões ilustres*, teve Sousa Guise as nobres virtudes de ser um chefe de família exemplaríssimo, cujos exemplos aí estão na conduta de seus filhos, espelhos vivos dos seus progenitores.

E, como não podia deixar de ser, Sousa Guise desdobrando-se em afectos pela sua terra, devotou-se à Penha.

Lembro-me que o seu coração vibrava no mesmo ritmo de carinho, por amor à nossa terra. Quando na fase de uma campanha memorável em prol da *integridade do concelho*, Sousa Guise abordava-me para me dar elementos históricos que serviam à contenda — dando-nos simultâneamente mostras não só da sua vontade em entrar na liça «por Guimarães», mas igualmente patenteava a curiosidade do seu espírito por factos e ocorrências de suma utilidade aos estudos históricos.

Desempoeirado de ideias, possuindo o dom apreciável da memória, sua conversa era interessante, embora, de natureza, fosse retraído.

Noventa anos de vida honestamente vivida!

Essa mocidade que aí passa distraída, não saberá compreender o que representa de esplendor a vida moral desse nosso concidadão. Vulto anónimo que anònimamente quis atravessar nos trilhos da existência, sem deixar de ser útil aos seus e à sociedade vimaranense de que foi contemporâneo, pode servir de paradigma aos que desejem trilhar uma via recta.

Curvo-me de respeito perante sua memória honrada.

Quinta das Aves — Delães.

A. L. DE CARVALHO.

As Festas da Cidade vão ser grandiosas

Depois de obtida a certeza de que a BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DE LISBOA, sem dúvida uma das melhores da Península, se deslocará a Guimarães para abrilhantar as **Festas da Cidade**, entraram em nova fase de actividade os trabalhos que se relacionam com o programa geral das Festas, a publicar-se em breve.

O *Cortejo do Linho*, número novo e grandioso que vai realizar-se pela primeira vez nas nossas Festas e que desfilará pelas nossas ruas na manhã de domingo, vai constituir, disso estamos já absolutamente convencidos, um acontecimento digno de registo, que a Guimarães não deixará de atrair inúmeros forasteiros.

A's sensacionais Corridas de Toiros, nos dias 7 e 8 de Agosto, concorrem alguns dos melhores valores da tauromaquia, tais como:

Simão da Veiga Júnior, João Branco Núncio, José Casimiro Júnior e Dr. José Rosa Rodrigues, Cavaleiros; Diamantino Viseu, Manuel dos Santos, António Velasquez (Mexicano) e Manolo Navarro (Madrileno), Espadas; Forcados, Amadores de Santarém e Montemor-o-Novo.

Os dias de segunda-feira, 8 e terça-feira, 9, serão assinalados, como sempre, por dois grandes acontecimentos: — a MARCHA GUALTERIANA, a que a comissão promotora procura imprimir maior brilhantismo ainda que nos anos anteriores e a Majestosa PROCISSÃO DE S. GUALTER.

Tudo se prepara para que as FESTAS confirmem, realmente, a justa fama de que gozam já e segundo a qual são as melhores e maiores de Portugal. Para isso não se têm poupado a esforços a Comissão Executiva assim como outras entidades que, como sempre, lhe prestam valiosa e indispensável colaboração.

O cartaz anunciador das nossas FESTAS — um cartaz lindo e expressivo, da autoria de António de Sousa Lima que, uma vez mais, pôs bem à prova a sua comprovada habilidade e bom gosto — deve ser afixado por todo o país dentro de breves semanas.

As decorações e iluminações da Cidade estarão a cargo dos ornamentistas Srs. Bernardo Barreira, de Guimarães e Constantino Lira, de Felgueiras.

Para os nossos arraiais encontram-se já contratadas 12 bandas de música das melhores da região.

Beneficência do «Notícias»

Transporte ...	885$00
Recebemos mais:	
Do nosso amigo Sr. Arnaldo de Sousa Guise em sufrágio da alma de seu saudoso pai .	500$00 (a)
Do também nosso amigo Sr. João Pedro de Sousa Guise e com a mesma intenção . .	500$00 (b)
A transportar ...	1.885$00

(a) Contemplámos 25 pobres muito necessitados, alguns dos quais assistiram ao funeral.

(b) Contemplámos também alguns velhinhos e doentes e famílias envergonhadas.

Os nossos agradecimentos em nome de todos os contemplados.

É HOJE HOMENAGEADO O VICE-PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL

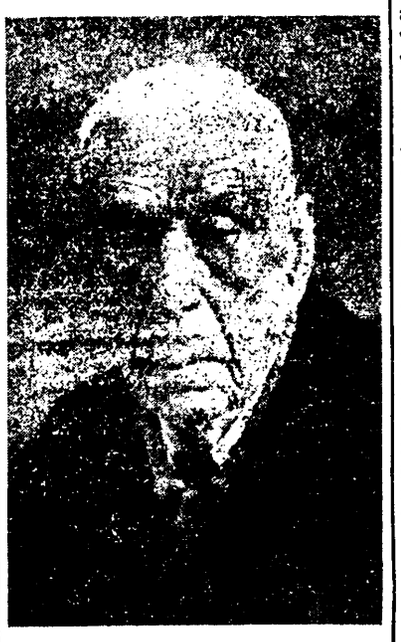
O Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal, é hoje homenageado, num banquete, que se efectuará, pelas 20 horas, no Hotel das Termas, das Taipas, por motivo de ter prestado valiosos serviços às nossas freguesias, durante o tempo em que esteve no exercício da presidência do Município.

A esta merecida homenagem, que é promovida pelas Juntas de Paróquia do Concelho de Guimarães, associam-se outras individualidades que deram a sua adesão àquela manifestação de simpatia e reconhecimento.

Máquinas de escrever e de costura — Conserto, afinação e limpesa. Trata JOÃO NEVES; Rua de Gil Vicente — Guimarães. 171

Faleceu o respeitável vimaranense Francisco Raimundo de Sousa Guise

Na sua residência, ao Largo da República do Brazil e na provecta idade de 90 anos, finou-se no dia 18, muito serenamente, após prolongados e cruciantes sofrimentos, que soube suportar com a maior resignação, e confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, o respeitável vimaranense Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, o último sobrevivente do célebre grupo dos Entusiastas da Penha, de que fizeram parte outros



vultos de vimaranenses apaixonados da encantadora Estância, por cujo progresso ardorosamente lutaram.

Homem simples, despido de vaidades, recatado e recolhido na sua maneira de ser e de sentir, foi contudo um fervoroso entusiasta do engrandecimento de Guimarães e um verdadeiro amigo dos pobres, cujas privações sentia como que se ele próprio as experimentasse.

Levou uma vida inteira — uma vida exemplar e dignificante de trabalho e honradez — espalhando todo o bem que pôde, sem nunca ter atraiçoado a sua consciência de católico praticante e de cidadão probo, que sempre foi.

O venerando ancião, há bastantes anos recolhido na sua casa, onde gozava muito legìtimamente do merecido descanso a que teve jus ao cabo de uma vida intensa e canseirosa de exemplar funcionário público — depois de ter feito do seu lugar um verdadeiro apostolado do Bem e da Justiça — saía por vezes a dar os seus passeios pela cidade, vagarosamente, desprendidamente, mas sem deixar de meditar e inteirar-se dos melhoramentos citadinos que sempre verificava com verdadeira satisfação de um vimaranense daqueles que melhor o têm sabido ser e sentir.

Prestou relevantes serviços a algumas corporações religiosas e foi sempre um grande impulsionador da tradicional *Ceia da Consoada dos Pobres*, que todos os anos se realiza no antiquíssimo Albergue de S. Crispim desta cidade.

Com o Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise desaparece uma figura muito conhecida e respeitada no meio vimaranense, onde sempre soube impor-se à consideração e à estima de toda a gente pelas suas preciosas virtudes morais.

Há meses encontrava-se doente, tendo-se os seus padecimentos agravado nas últimas semanas. A Medicina empregou os seus melhores esforços para salvar o enfermo, mas tudo foi debalde. Assim, às 20 horas do dia 18, o estimado e querido vimaranense exalou o seu último suspiro, rodeado de pessoas de família e ante a sua profunda consternação ao verem extinguir-se para sempre uma vida que pode considerar-se, realmente, um nobre exemplo de dignidade e de modéstia.

Francisco Raimundo de Sousa Guise foi há anos homenageado pela Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, que fez descerrar o seu retrato na galeria dos benfeitores. O seu retrato figura igualmente e muito bem nas nossas Oficinas de S. José e no Albergue de S. Crispim onde todos os anos milhares de pobres compartilham, pelo Natal, da Ceia da Consoada — essa festa encantadora de que sempre foi devotado e entusiasta impulsionador o Homem que a morte acaba de roubar aos carinhos da família, que tanto o estremecia, e ao convívio dos amigos, que eram todos os vimaranenses que deveras o admiravam e que ora deploram a sua falta.

O extinto era irmão do Sr. José da Silva Carvalho Guise e pai estremoso dos nossos prezados amigos e estimados conterrâneos Srs. Comendador Albano de Sousa Guise, Joaquim Severo de Sousa Guise e Gonçalo de Sousa Guise, ausentes no Rio de Janeiro; Arnaldo de Sousa Guise, João Pedro de Sousa Guise, José de Sousa Guise, Manuel de Sousa Guise e António de Sousa Guise e das senhoras D. Custódia de Sousa Guise Campos, D. Teresa de Sousa Guise Pinheiro, D. Emília de Sousa Guise, D. Maria de Lourdes de Sousa Guise e D. Vitória de Sousa Guise, e sogro das senhoras D. Adelina de Sousa Guise, D. Regina de Sousa Guise e D. Sinaia de Sousa Guise, ausentes no Rio de Janeiro; D. Rosa Machado Guise, D. Isabel Maria Guise e D. Rosa da Luz Guise e do também nosso bom amigo Sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

A todo a família dorida apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

* * *

Os restos mortais do querido ancião foram levados a enterrar na manhã anuviada de segunda-feira, bastante cedo e em cortejo muito simples, para o qual não se fizeram convites nem participações sequer.

Desse modo se dava inteiro cumprimento à última vontade do saudoso finado, que pediu lhe fosse feito um enterro modesto, sem acompanhamento nem flores, e que o cadáver encerrado num caixão o mais singelo possível, fosse sepultado em campa rasa.

Eram 8 horas da manhã quando da casa onde se verificou o óbito saiu o funeral para o Cemitério de Atouguia. Nele tomaram parte: os internados das Oficinas de S. José e os internados dos Asilos de Mendicidade dos Santos Passos, da Santa Casa da Misericórdia e da Ordem de S. Domingos, bastantes pobrezinhos que empunhavam velas acesas, etc.

Atrás do caixão seguiam os filhos, netos, genro e noras do extinto e outras pessoas das suas mais íntimas relações.

A uma hora em que pouco movimento ainda se notava na cidade, o préstito atravessou as ruas a caminho do Cemitério. Na morte, como na vida, aquele homem simples, desprendido e bom, que, alheio a exibicionismos, sempre procurou tornar-se pouco notado entre os outros homens, fazia assim a sua última caminhada, por maneira que poucos o vissem seguir...

Quando o préstito chegou ao alto de Atouguia, não eram ainda 9 horas, já ali se encontravam aguardando o cadáver numerosas individualidades que, conhecedoras do acontecimento, ali acorreram a prestar a sua homenagem ao extinto.

Entre as pessoas que se incorporaram no préstito ou compareceram à espera junto do gradão do cemitério, lembra-nos ter visto os Srs.:

Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. Mariano da Rocha Felgueiras, que representava o Sr. Dr. Nuno Simões, de Lisboa; Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, Dr. Mário Dias Pinto de Castro, Francisco da Costa Jorge, que representava o Sr. Augusto Joaquim da Silva; Professor José Luís de Pina, Presidente da Junta de Turismo; P.e António Al-

MAIS CINCO MILAGRES DE S. JOÃO...

S. João é o grande Santo
Popular das orvalhadas,
Que em redondilhas eu canto
Das minhas águas-furtadas...

E' o Santo que mais venero
Dos tempos idos, de além...
A's vezes tanto lhe quero
Que não quero a mais ninguém...

Milagres fez e inda os faz,
(No seu poder eu me afinco)
Que vou ver se ele é capaz
De nos fazer mais uns cinco:

— Que do seu lugar esconso
Desça já do pedestal
O nosso Rei D. Afonso
Para a sala do Toural...

— Que se **levante** de vez
Esse **embrião** imponente...
(Marques da Silva talvez
No céu que fique contente...)

— Que a estupidez se detenha
E que refreie a fereza
De arrancar à nossa Penha
A sua Alma e Beleza...

— Que dessedente o povinho
Num refrigério suave
(Farto está ele de vinho...)
Com água fresca do Ave...

— Que desça um rubro corisco
De Vulcano à terra nossa,
E reduza a pó e cisco
Para sempre a tal... carroça...

Ai! S. João, ai! meu Santo,
Que de loucuras, de agravos!...
Eu da trapeira te canto
Entre dois vasos de cravos...

Junho de 1949.

DELFIM DE GUIMARÃES.

berto Ribeiro, Director das Oficinas de S. José, que representava a Direcção; Gaspar Ferreira Paúl; José Gilberto Pereira, Domingos Mendes Fernandes, João António Sampaio, Pedro da Silva Freitas, Bráulio Teixeira Carneiro e Armando Umberto Gonçalves, que representavam a Mesa da Irmandade e a Comissão de Melhoramentos da Penha; Manuel Alves de Oliveira, Alfredo J. de Sousa Félix e João A. da Silva Guimarães, que representavam a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães; Manuel Joaquim da Cunha Machado, João Xavier de Carvalho e Patrício de Castro Henriques, que representavam a Mesa da Irmandade de Santo António de S. Domingos; Manuel da Cunha Machado, Eduardo Lemos Mota, Domingos de Almeida Ribeiro, que representava seu pai o Sr. José Torcato Ribeiro; Manuel Paulino Ferreira Leite, que representava o Sr. José Mendes Ribeiro Júnior; Manuel da Silva Ferreira e Alberto Augusto Pinheiro, representando a Conferência de S. Vicente de Paulo; António Simões Meneses, que representava seu pai o prof. Sr. Mário de Sousa Meneses; António de Freitas, que representava seus irmão e tio Srs. P.e Izequiel de Freitas e Joaquim de Sousa Pinto e a Irmandade de S. Crispim; João António Sampaio, pela Mesa da Irmandade dos Santos Passos; José Fernandes, Manuel Alves de Oliveira, representante do Sr. António Pimenta; P.e Manuel Vítor da Costa, de Lama, Barcelos, P.e Gaspar Nunes, representado pelo Sr. José Gilberto Pereira; João António do Couto Garcia, Belmiro dos Santos Martins, Joaquim do Couto Garcia, Francisco da Costa e Silva Guimarães, Domingos, Joaquim e Francisco Guise; José Fernandes Correia, António Guise, representando a Banda dos Guises, etc., irmãs hospitaleiras e muitas senhoras.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu director, que também representou em todos os actos fúnebres os Srs. Comendador Artur Cupertino de Miranda, do Porto; Alfredo Alves dos Santos e Prof. Abel Cardoso, de Lisboa.

Na capela do cemitério foi resado um terno de missas e o responso, após o que o cadáver foi sepultado.

Notas:

A' saída de casa e à entrada no cemitério pegaram ao caixão os filhos, genro e netos do extinto, e da capela do cemitério ao coval, onde o corpo do saudoso vimaranense ficou depositado, as Mesas das Irmandades de Nossa Senhora do Carmo da Penha e da Santa Casa da Misericórdia.

— A Corporação dos B. Voluntários conservou durante alguns dias a sua bandeira a meia adriça, em sinal de luto pela morte do Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise.

— As missas que se celebraram ante-ontem no templo de Nossa Senhora da Oliveira em comemoração do 7.º dia do passamento, registaram uma assistência numerosa e selecta entre a qual se viam muitas senhoras e internados do Asilo de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José.

— Dos filhos do extinto Srs. Arnaldo e João Pedro de Sousa Guise recebemos, para os nossos pobres, os donativos que mencionamos na secção *Beneficência*.

— A Mesa da Irmandade da Penha, tendo reunido extraordinàriamente, deliberou: exarar na acta um voto de pesar, apresentar condolências à família e tomar parte no funeral e mandar resar sufrágios por alma do extinto em data a designar.

— Na próxima terça-feira 28, às 8 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos, manda a Mesa da Irmandade de Santo António celebrar uma missa seguida de *Libera-me*, em sufrágio da alma daquele seu saudoso confrade.

— A Mesa da Irmandade de S. Crispim, tendo reunido há dias extrordinàriamente, resolveu exarar na acta um voto de profundo pesar pela morte do venerando vimaranense e mandar celebrar sufrágios por sua alma em data a designar.

— A família dorida tem recebido centenas de cartões e telegramas de pêsames de vários pontos do país, assim como do Rio de Janeiro, São Paulo, etc.

CONTRASTES!...

O seu a seu dono

Quando escrevemos, nesta secção, a local «Um esclarecimento» publicada no «Notícias», do dia 5 do mês corrente, a propósito do Plano de Urbanização, não o fizemos por sugestão de quem quer que fosse, mas sim por nossa expontânea vontade. Não agimos, portanto, como transmissores de uma *Nota Oficiosa* dimanada do Ex.mo Presidente da Câmara deste concelho, como se pretende afirmar no artigo **«Louvável Orientação»**, inserto no último número deste Jornal e da autoria do ilustre Colaborador **M.**

Como então dissemos, apenas tivemos a pretensão de fazer referência a uma conversa que tivemos com o Ex.mo Presidente do Município, pessoa que nos tem dispensado as gentilezas que são próprias da sua exemplar educação e da sua agradável afabilidade. Entre outros assuntos, falamos do Plano de Urbanização, que, depois de apreciado pela Câmara e pelo Conselho Municipal, será submetido ao parecer da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Como é de crer, nem a Câmara nem o C. M. deixarão de prestar a esse assunto a atenção que o mesmo requer e, por isso, não tomarão qualquer decisão sem a indispensável colaboração de pessoas idóneas, ou melhor, de técnicos dessa especialidade. Consideramos, sem dúvida, a opinião pública nesse factor importante para a orientação e para a solução de certos empreendimentos, mas se a aprovação do Plano de Urbanização tivesse de passar por esse *crivo*, seria um Plano condenado ou, pelo menos encravado, visto que todas as pessoas atingidas pelo mesmo seriam as primeiras a criar os mais perniciosos embaraços e assim se cairia no labirinto das diferentes correntes de opinião, exactamente como tem sucedido com a conclusão do edifício para os nossos Paços do Concelho, que já hoje deveria figurar no número das realidades, como mais uma vez se confirma com o facto de o referido Plano não condenar a sua localização. Porém, o que mais nos interessa neste momento é acentuar que a nossa local em referência não passou de um aditamento ao que tinhamos escrito acerca de tal assunto e no que só interveio a nossa vontade de esclarecermos, tanto quanto possível, aquilo que escrevemos. Era isso que nos interessa tanto mais que não houve má fé nem má intenção de quem insistiu em chamar *Nota Oficiosa* do Ex.mo Presidente da Câmara ao nosso voluntário *esclarecimento*. Trata-se, apenas, de pugnar pelos interesses de Guimarães e nesta ordem de ideias todos os alvitres e todas as controvérsias terão o seu lógico e oportuno cabimento. E não se considere bom Vimaranense ou simples amigo de Guimarães quem enveredar por caminho contrário.

Sede do Turismo

Embora não seja novidade em primeira mão a de se pensar na construção de um edifício para Sede do Turismo, referimo-nos a este assunto em virtude de termos ouvido certos comentários referentes à Sede actual, quer quanto à instalação, quer quanto ao local.

Em nossa opinião esses comentários pecam por insuficiência de oportunidade, uma vez que se trata de uma Sede provisória. E, portanto, sem carácter definitivo. Se assim, não sucedesse, teriam razão todas as pessoas que se insurgissem contra tal instalação, indigna, de facto, da tradição e da categoria desta Terra. Porém, como o caso não se apresenta com esse aspecto, isto é, como solução efectiva, não vemos motivos que justifiquem qualquer crítica nesse sentido.

Estão dados os primeiros passos para a construção de um edifício destinado a esse fim. E o que se torna necessário é não perder tempo, de modo a que esse importante melhorameuto passe a ser uma realidade dentro do mais curto prazo possível.

Para já, será isso o que todos os bairristas Vimaranenses deverão desejar.

Os primeiros resultados...

Já são conhecidos alguns resultados das primeiras avaliações para efeitos de renda de prédios urbanos. A avaliar por aqueles de que temos conhecimento, a respectiva Comissão tem procurado fazer justiça sem olhar aos interesses de qualquer das partes. Como é evidente, as decisões por ela tomadas só excepcionalmente poderão agradar, ao mesmo tempo, a senhorios e a inquilinos, porque enquanto aqueles pretendem receber o máximo que podem — e alguns vão para o exagero — os inquilinos, por sua vez, pretendem pagar o mínimo que lhes for atribuído. Perante esta dupla existência de interesses, nem os senhorios nem os inquilinos se deverão considerar prejudicados com a justiça que for feita a uns e a outros. Mas os indesejáveis são sempre os que menos se conformam e, por isso, não será de estranhar que esses apelem para o *veredictum* de outra Comiasão

E o que se vai verificando no seio desta onda de agravamento, é que certos senhorios, tendo repudiado qualquer entendimento com os seus inquilinos, não ficarão a receber renda superior àquela que, há muito tempo, lhes tinha sido proposta pelos mesmos.

Isto quer dizer que entre todos os inquilinos, muitos deverá haver que não ficaram surpreendidos com a avaliação requerida. De resto, a Comissão avaliadora de Guimarães, de quem não temos procuração para falar da justiça a que lhe temos ouvido fazer, tem procurado acertar e com certeza, assim continuará. Nada mais se poderá exigir.

X.

CASAMENTO...
ANIVERSÁRIO...
Um presente de utilidade.
Uma toalha de linho bordada.
Confie no bom gosto da
- Casa EVA -

Património Artístico DE GUIMARÃES

Vão partir para Lisboa, para a «Oficina de Beneficiação da Pintura Antiga», ligada ao Museu das Janelas Verdes, e sob despacho do Senhor Ministro da Educação Nacional, os seguintes quadros recolhidos no Museu Regional de Alberto Sampaio a instâncias do director do mesmo estabelecimento cultural:

I — *São Torcato*, pintura espanhola do século XVII.

II — *São Geraldo*, obra da mesma origem artística e do mesmo século, a qual deve ter feito parte, na Colegiada de Guimarães, do retábulo a que pertenceu a pintura anterior.

III — *S. João em Patmos*, que se criou para a Colegiada de Guimarães, foi posteriormente transferida para a Capela do Relicário, da Penha, e que por boas deligências do Sr. José Gilberto Pereira foi defendida e arquivada no nosso primeiro Museu.

IV — *Martírio de São João*, obra da mesma época e das mesmas circunstâncias, com necessidade de restauro imediato, devido às suas péssimas condições de conservação.

A tarefa do Museu de Alberto Sampaio, pelo que se vê, não pára, tendo já salvo, do património artístico do concelho de Guimarães, as pinturas de Taboadelo, convento de S. Francisco, capela de Santa Luzia, Igreja do Carmo, Igreja de S. Miguel do Castelo, Igreja de Santa Clara, Convento da Costa, Câmara Municipal de Guimarães e, sobretudo, a opulenta soma de documentos artísticos deste género que pertenceram à extinta e esquecida Colegiada de Guimarães.

Providencial e abençoada tarefa.

1.ª Comunhão

No passado dia 16, fez a sua primeira comunhão a interessante menina Maria Antónia Alves Simões, filha do nosso bom amigo Sr. António de Urgezes dos Santos Simões e de sua esposa senhora D. Herminia Alves Simões. O acto realizou-se na igreja paroquial de S. Miguel das Caldas de Vizela e nele tomou parte o rev. Francisco Laite de Faria, da Ordem Franciscana, assistido pelo digno pároco da freguesia e por um seu colega da mesma Ordem. A comungante, que era também juiza da festa do Corpo de Deus, distribuiu várias estampas como recordação daquela data. Em casa de seus pais, reuniram-se pessoas de família e outras, às quais foi oferecido um almoço que decorreu no mais íntimo e agradável ambiente.

No meu Cantinho

Eu confesso o meu pecado.
E' um pecado pequerrucho.
Entre os beneméritos Colaboradores do *Diário do Minho* é Feliciano Ramos o que sempre mais me prende.

E agora o fundo do domingo 19 veio recordar-me o do domingo 22 de Maio sobre o *Museu de Etnografia e História* que muito honra a Junta de Província do Douro-Litoral.

Em ambos eles faltaram, felizmente, as gralhas feiotas do meu aborrecer.

Fiquei muito satisfeito.
Foi leitura de prazer.

* * *

Aquele Museu é a estátua larga e linda de Augusto César Pires de Lima.

Saiu agora o 3.º volume dos *Estudos Etnográficos, Filológicos e Históricos.*

O 1.º contava 216 páginas.
O 2.º subiu para 330.
O 3.º chega a 568!

A minha ignorância pensa que em todo o Portugal não há Junta de Província tão irradiadora como esta, onde um Professor, franzino mas esforçadíssimo, construiu uma Obra tal que tem de imortalizar o seu formidável Organizador.

Nasceu para o Trabalho o grande Mestre!

* * *

Uma grande vergonha, meu Alberto!

Muitas vezes aí ouvi elogiar *A Holanda*, do grande Ramalho Ortigão.

Eu que comprava livros e livros, nunca me animei a adquirir esse precioso escrínio de observação assombrosa e análise única.

Contentava-me com a lembrança imorredoura do seu ensaio — «O culto da Arte em Portugal».

Ora no domingo 12 tive ensejo irresistível de, após uma tarde de encantos, trazer para a minha choupana a 4.ª edição d'*A Holanda*.

A ela me agarrei sem detença, a ler e admirar e saborear. Que riqueza!

E' muito superior a todos os elogios.

D. Morte me poupou para eu a poder ler!...

Geresino.

«A IMPERIAL», acaba de receber
«Canadianos»,
modernos casacos para senhora, em todas as cores.
«Malhas Imperial e Popp»
as melhores do país.
Encontra V. Ex.ª um sortido completo na nova casa
«A IMPERIAL»

BANDA DOS GUISES

A fim de abrilhantar o último festival das festas Sanjoaninas na vizinha cidade de Braga, desloca-se ali, hoje, a nossa Banda de música, realizando na Avenida Central um concerto com um escolhido programa.

Depois de um interregno de 39 anos, pois foi em 1910 que ali se deslocou, volta novamente à cidade dos Arcebispos a Banda dos Guises, de Guimarães.

Para quê comprar os artigos fora da sua terra?...
Em sortido «A IMPERIAL»
Em distinção «A IMPERIAL»
Em novidade «A IMPERIAL»
Dirija-se a este novo estabelecimento e será bem recebido.
«A IMPERIAL»
Rua de Santo António, 32
Guimarães.

Aguas passadas...

Passageiro na barca do inferno

II

Dez horas da manhã. Dirijo-me à Administração do Concelho. Já ali me espera um oficial do Exército para assunto particular — um caso de luz cortada, contra direito.

Convido o Comandante da G. R. a vir ao gabinete. Este surge. Ia a retirar-se o outro oficial.

— Não! V. Ex.ª não é aqui demais. E passo à fala com o Comandante da G. R.

Mais ou menos assim lhe falei:

— *Recusei licença aos operários para realizarem um comício, ao ar livre. Apenas o podem fazer em recinto fechado; na sua Federação, à Rua Escura. E' necessário que V. Ex.ª mande patrulhar, por praças montadas, as zonas industriais, nomeadamente o local do comício. Deseja que esta ordem lhe seja oficiada?*

— E' indispensável!... Cumprirei!...

E o resto, viu-se, à tarde. Uma onda revolta, assaltou algumas mercearias e padarias.

Do modo como se desempenhou do seu papel a G. R., todos o puderam constatar — *com certa estranheza.*

Nos comentários feitos, algumas censuras me couberam.

E' que não tive como testemunha à conferência entre mim e o oficial da guarda, esses meus censores.

Mas, ainda que muitos desses críticos ouvissem a minha conferência com o Sr. Comandante da G. R., sempre eles me morderiam — para sua defesa!

Reconstituindo:

Por que me deixaram só, entregue aos acontecimentos, os industriais fabris, os proprietários agrícolas, o Presidente da Associação dos Lavradores?

Por que não cumpriu o seu dever, patrulhando os pontos basilares da cidade, o Comandante da G. R.?

Ai, de mim! Ninguém querendo meter a mão na sua consciência, todos me haviam de cair em cima, acusando-me de *autoridade fraca*! Que diz? Mais que fraca, pactuante com os desordeiros! Mais que pactuante com os desordeiros, *agitador dos mesmos assaltantes*!!!

*

O Presidente da Associação Comercial, à época, mandou afixar um *placard* onde mais ou menos se lia isto:

— «Acaba de partir, a caminho do Sr. Governador Civil, uma comissão, que lhe foi expor a situação da ordem pública em Guimarães, e requisitar-lhe uma autoridade forte, enérgica, para meter em respeito os desordeiros!»

Duas medidas ainda tomei, como *autoridade fraca*, antes de abandonar a vara de Administrador:

Entreguei ao Sr. Comandante do Regimento de Infantaria 20 a defesa da cidade, — *que a não quisera aceitar sem relutância.*

Despachei um ofício à Associação Comercial onde, mais ou menos, lhe dizia da minha concordância em ser substituido por quem, de pulso forte, justo e oportuno, a *todos metesse na ordem, começando por aqueles que, em vez de ajudarem a Autoridade, vindo ao encontro do seu apelo, a abandonaram, egoìstamente, no mar revolto das dificuldades*!

Este ofício, dizia-me o Presidente da A. Comercial mais tarde: ficara detido nas suas mãos. Não foi para ser escamoteado que eu o escrevi. Se com isso julgou prestar-me serviço, muito se enganou.

*

Um dia, manuseando os livros manuscritos de João Lopes de Faria, recolhidos na Biblioteca da S. M. S., deparei com uma nota referente aos sucessos de 1921. Ali se diz, que se disse — **fui eu quem incitou a turba aos assaltantes dos estabelecimentos!!!**

(Sr. tipógrafo, ponha lá três pontos de admiração).

Vou deste Mundo, com um grande fardo de crimes às costas!

E se quero entrar no reino da Glória, ter a ventura de roçar com a legião dos *santos inocentes* que nos sucessos de 1921 me encheram o saco, sei ter de cingir-me à penitência, aos jejuns, às rezas.

Quando não, — já sei — espera-me, sem remissão, a barca do inferno.

Fui eu, — minha culpa, minha máxima culpa! — quem atiçou a turba aos assaltos!!!

Quinta das Aves
Delães

A. L. de Carvalho.

Um corte de fato distinto
encontra-o V. Ex.ª
na Eva

FOI A LISBOA

Uma Comissão de Vimaranenses

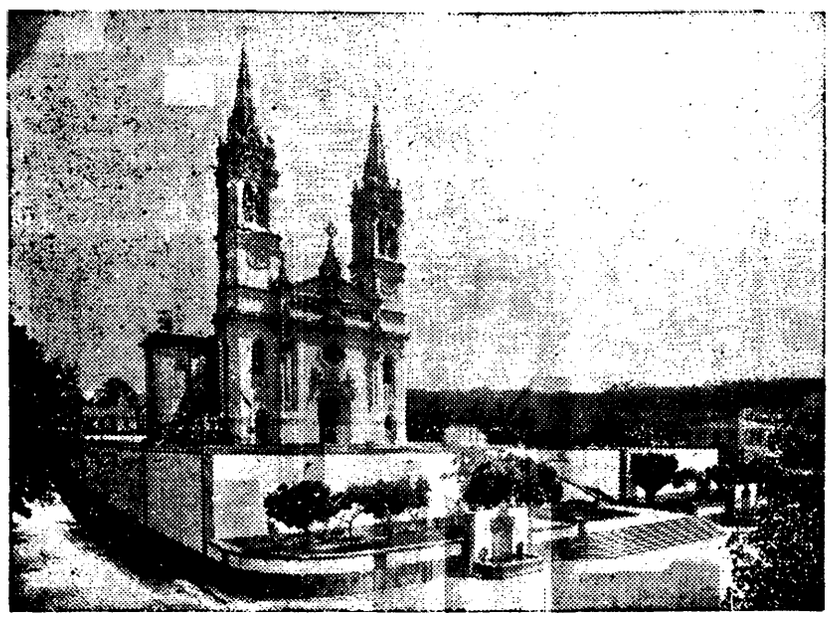
A convite do Sr. Presidente da Câmara reuniram-se no dia 18 à noite nos Paços do Concelho diversas entidades, afim de constituir-se a Comissão que havia de seguir para Lisboa, para tratar junto do Governo da criação de uma Creche-Lactário e da construção de um Campo de Jogos — aspirações de Guimarães.

Estavam presentes a essa reunião os Srs. Dr. João Rocha dos Santos e Cap. João Gomes Abreu Lima, respectivamente Presidente e Vogal da Comissão da U. N.; Cap. José Maria de Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; António Emílio Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; Antero H. Silva, Presidente do Vitória Sport Club; Manuel Alves de Oliveira, representante da Santa Casa da Misericórdia; João Maria M. de Sequeira Braga, Presidente do Club dos Caçadores e Dr. Carlos Saraiva, que foi quem, numa sessão de propaganda realizada nesta cidade, pediu ao Senhor Ministro da Marinha para junto do Govêrno advogar a justa causa da criação da Creche-Lactário para os filhos dos trabalhadores de Guimarães; Engenheiro Alberto Costa e Alfredo Coimbra, representante do Sindicato da Indústria Textil.

O Sr. Presidente expôs o fim daquela reunião, após o que foi feita a indicação de vários nomes para a constituição da Comissão que seguiu para Lisboa na pretérita quarta-feira e da qual fizeram parte: Presidente da Câmara, Presidentes dos Grémios da Lavoura e do Comércio; Direcção do Vitória Sport Club; Presidente do Club dos Caçadores, um representante da U. N., um representante da Santa Casa da Misericórdia, um representante do Sind. da Indústria Textil, etc.

Podutos de Beleza
as mais afamadas marcas
Nacionais e Estrangeiras.
"A IMPERIAL"
Guimarães.

Romaria Grande de S. Torcato



Damos a seguir o programa desta Romaria, a realizar em 2 e 3 de Julho próximo:

Principia em 24 Junho no mejestoso Templo a Novena em honra de S. Torcato, às 19 horas.

As pessoas que desejarem receber os sacramentos encontrarão sacerdotes que as atendem, sobretudo no último dia.

Dia 2 — Os devotos de S. Torcato serão recebidos ao som festivo dos sinos, estralejar de fogo e acordes das músicas, que já se encontrarão nesse local.

A's 19 horas — Conclusão, com sermão por um distinto orador sagrado, da Novena de S. Torcato, rematando tudo com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Haverá alto-falantes para transmitir os actos de culto e prègações durante estes dias.

A' noite — Festival com iluminações, fogo e músicas.

Dia 3 — Despertar com repique festivo dos sinos e o estrondo dos foguetões, convidando o povo para o culto de Deus e do nosso Grande Santo.

Havendo para todos obrigação de ouvir a Santa Missa, serão celebradas:

A's 7 horas, uma Missa Rezada;

A's 9 horas, a Missa Campal;

A's 10 horas, uma Missa Rezada;

A's 12 horas, Missa Solene a Grande Instrumental, com Sermão e Bênção do Santíssimo Sacramento.

A's 18 horas — Sumptuosa e Soleníssima Procissão, com todas as confrarias, organismos da Acção Católica, Cruzada Eucarística, numerosos anjinhos e 2 vistosos carros alegóricos cada um com o seu coro.

A's 22 horas — Princípio da Iluminação.

A's 23 horas — Soleníssima Adoração ao Santíssimo Sacramento com prégação e cânticos executados a primor.

A's 24 horas — Deslumbrante e feérico Festival Nocturno com lindíssimas iluminações, fogo do ar e preso, fabricado pelos melhores pirotécnicos do país.

Como nos anos anteriores funcionará também no dia 3 uma feira de gado bovino e suino.

Igreja de S. Pedro

...Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Sob a epígrafe «Igreja de S. Pedro», publicava o jornal que dirige, no seu n.º de 12 do corrente, um reparo sobre as obras projectadas pela mesa de S. Pedro na sua Igreja.

Fez-se realmente um apelo aos sentimentos católicos dos vimaranenses a favor do seu mais central templo e onde vai à missa a maior e melhor parte da populaçao da católica cidade, mas pouco resultou, pois as esmolas dadas pelos pobres, com as dadas por alguns benfeitores, ainda não atingiram a cifra dos mil escudos e até fica longe disso. Não estranhará portanto que as obras não tenham começado. Este acolhimento de indiferença desorientou a Mesa, mas como não está no seu temperamento desistir à primeira contrariedade, pensou em escolher uma Comissão que iria de porta em porta pedir para S. Pedro. Mas a ocasião ainda não chegou, devido a vários factores, não só porque outros peditórios se adiantaram, mas também porque a recepção não seria boa — e por experiência o sabemos — nesta crise que se desenha.

De resto, Sr. Director, lembro-me de um comentário feito por uma ilustre Senhora nossa conterrânea, já falecida, que com seu marido, ainda vivo, visitou Roma e a seguir Londres e disse ao marido que reconhecia «haver mais católicos em Londres do que em Roma».

Guimarães é uma cidade de católicos, mas onde os templos deixam muito a desejar em limpeza e asseio e no pouco tempo em que estão abertos à devoção do público, estão quase sempre cheios... de moscas e pó.

O Juiz da Irmandade.

Malaia, a Camisa perfeita!...
Camisas desde 50$00 a 190$00, Inglesas.
Exclusivo de
«A IMPERIAL»

Bolsas, sempre os últimos modelos desde Esc. 150$00.
«ASO» Bolsas de categoria e alto gosto.
Exlcusivo de
"A IMPERIAL"
Rua de Santo António, 32
GUIMARÃES

Foi comemorada uma data histórica

Realizou-se ante-ontem, como estava anunciado e na forma dos demais anos, a patriótica comemoração da Batalha de S. Mamede.

O acto comemorativo da fundação de Portugal, feito a expensas da Câmara Municipal e por sua iniciativa, teve lugar na Igreja de S. Miguel do Castelo e registou numerosa e selecta assistência que enchia completamente o templo, vendo-se em lugares reservados, a Câmara e demais Autoridades Civis e Militares, Corporações Culturais, Religiosas, Civis, Económicas, Beneficentes, muitas senhoras, funcionários públicos, professores, etc.

A Missa foi celebrada pelo Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, acolitado por outros sacerdotes, fazendo-se ouvir durante o acto a Schola Cantorum do Seminário da Costa, em composições adequadas.

Ao evangelho subiu ao púlpito o Rev. Dr. José de Jesus Ferreira, que pronunciou um brilhante discurso sobre os sentimentos de patriotismo dos portugueses, referindo-se à primeira e memorável tarde da nossa Pátria, passada nos campos de S. Mamede, ali a poucos passos do nosso Venerando Castelo.

A CAMISA EVA é já conhecida pelo bom corte, preço e qualidade.

Nova colecção de gravatas Inglesas Anti-Rugas.
«TOOTAL» gravatas de fino gosto e rica apresentação a Esc. 20$00.
"A IMPERIAL"
aguarda a sua visita.

Círculo de Cultura Musical

Depois de termos ouvido há 3 anos, a grande artista Suggia, vamos ter em breve o prazer de escutar outra artista portuguesa de grande classe — *Leonor Alves de Sousa* — a exímia violinista que tão alto tem elevado o nome de Portugal, em concertos memoráveis nas principais capitais europeias.

O concerto deve realizar-se nos primeiros dias de Julho e é o quinto e último concerto desta temporada.

Não houve possibilidade de realizar os 6 concertos prometidos, por exiguidade de receita, mas deve recordar-se que tivemos esta temporada três concertos de Orquestra regidos por notáveis Maestros e que os dois recitais de solistas foram escolhidos entre os maiores valores internacionais.

Em breve anunciaremos a data deste concerto, aguardado com o maior interesse.

Se passar na rua de Santo António, repare V. Ex.ª nos artigos que a Casa EVA lhe apresenta.

Ronda da Lapinha

Realizou-se no pretérito domingo como estava anunciado e na forma dos demais anos, a tradicional Ronda da Lapinha.

A Imagem de Nossa Senhora, em seu lindo andor, veio da sua capelinha distante, da Serra, acompanhada por muitas dezenas de milhar de devotos, que de todos os pontos do concelho acorreram a acompanhá-La nesta jornada de fé, em procissão à cidade onde chegou depois das 15 horas, por entre cânticos e preces, sendo festivamente recebida com fogo, música, flores e repiques festivos.

No templo de Nossa Senhora da Oliveira esteve a devota Imagem à veneração dos fieis até ao fim da tarde, regressando então, acompanhada por muita gente, à sua capelinha.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 28, os nossos bons amigos srs. António Faria Martins e Joaquim de Sousa Pinto; no dia 29, a sr.ª D. Antónia Martins Guerra, esposa do nosso bom amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro; no dia 30, a sr.ª D. Madalena Soares Moreira e o nosso prezado amigo sr. António Ribeiro de Abreu.

Notícias de Guimarães *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Com sua família partiu para Espinho o nosso bom amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

— Estiveram entre nós tendo já regressado a Lisboa os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. José de Sousa Guise e Pedro Pereira de Freitas.

— Regressou ao Porto, também, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Vindo do Brasil onde há anos se encontrava e de visita a sua mãe que tem passado doente, encontra-se entre nós o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Alfredo Teixeira Pinto e Castro.

— Tem estado nesta cidade a sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira.

— Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

— Regressou de Boticas o nosso bom amigo sr. Bernardino Alves Marinho.

— Com sua esposa encontra-se no Vidago o nosso bom amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

— Regressaram de uma viagem de recreio pelo sul de Espanha, tendo visitado Ayamonte, Huelva, Sevilha, Málaga, Cordova, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Bomfim Martins Gomes e Silva e sua esposa.

Dr. Nuno Simões — *Tem passado incomodado, em Lisboa, o nosso querido amigo e distinto advogado sr. Dr. Nuno Simões, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.*

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha consorciaram-se ùltimamente a sr.ª D. Maria Fernanda Pereira Vinagreiro, gentil filha do sr. Aristeu Pereira e da sr.ª D. Clara de Jesus Pereira de Sousa Vinagreiro e o sr. Manuel Joaquim Sarmento Abreu, filho do sr. Domingos da Cunha Abreu, industrial do Pevidem e da sr.ª D. Ana de Belém Sarmento Rodrigues.

Foi celebrante o rev.º Comendador Augusto Borges de Sá, paraninfando por parte da noiva o sr. Almério Ferra e esposa a sr.ª D. Leocádia Martins e por parte do noivo o sr. Vítor Cardoso dos Santos, industrial de Lisboa e esposa a sr.ª D. Maria Eugénia da Costa Santos.

Após o acto a que assistiram diversas pessoas de família dos noivos, foi servido um primoroso almoço no Hotel da Penha, *durante o qual se trocaram afectuosos brindes.*

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro de Almeida.

— Do Porto, aonde foi submetida a uma operação, regressou a esta cidade a sr.ª D. Maria Alice Teixeira de Abreu Antunes, esposa do nosso bom amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

— Do Porto, onde em Casa de Saúde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, retirou para a Póvoa de Varzim afim de restabelecer-se um filhinho do nosso bom amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, distinto Presidente da Câmara.

— Tem experimentado algumas melhoras o nosso bom amigo sr. Pedro de Freitas Saraiva.

— Vai melhor dos seus incomodos o nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva.

— Está doente o nosso amigo sr. Alberto de Magalhães e Sousa.

Desejamos o completo restabelecimento de todos os doentes.

DAVID, uma marca que se impõe.
Casacos para homem DAVID
Gabardines DAVID
Impermeáveis DAVID.
Visite
"A Imperial,,
Guimarães.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Padre João Baptista Pereira de Carvalho

Na freguesia de Pinheiro, que há tempos paroquiava, finou-se o Sr. P.e João Baptista Pereira de Carvalho, cujo funeral se efectuou ante-ontem com a assistência de vários eclesiásticos.

O cadáver foi removido para a freguesia de Castelões deste concelho.

D. Rosa Emília Mendes Pacheco

Na sua residência ao Campo do Salvador e contando 61 anos de idade finou se esta bondosa Senhora, esposa do Sr. António Dantas Pacheco, industrial, mãe dos Srs. José Dantas Pacheco e Manuel Dantas Pacheco; irmã das esposas dos Srs. João Mota Ribeiro, Adélio Plácido Pereira (Ricoca), António da Fonseca e Joaquim Soares, e tia das esposas dos Srs.: João Augusto Passos e António Pereira d'Almeida.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se na quinta-feira de manhã do templo da Oliveira, onde foi resada missa do corpo presente e o ofício fúnebre, para o cemitério de Atouguia.

A' família dorida apresentamos condolências.

Miguel Pereira

Na sua residência, no lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, finou se o comerciante Sr. Miguel Pereira, cujo funeral se efectuou na quinta-feira para o Cemitério.

Diversas Notícias

Imprudência de um fogueteiro

Ao passar no Campo do Salvador a tradicional Ronda da Lapinha, acompanhada por milhares de fieis, uma girândola de fogo, qanndo lhe chegaram o lume e porque não estava convenientemente segura, tombou indo os foguetes cair sobre parte da multidão que passava na estrada, a cerca de 80 metros. Estabeleceu-se grande confusão do que resultou ficarem feridas com queimaduras ou atropeladas: Maria Teresa Mendes de Castro, de 10 anos, da Rua de Camões, filha de António de Castro, com queimaduras numa perna e no ventre; Antónia Rosa, casada, de 49 anos, tecedeira, da Rua da Ramada, ferida num braço; Domingos da Cunha Vinagre, casado, de 44 anos, recoveiro, de Covas, queimado nas pernas, e Jacinto Gaspar Dias Miranda, solteiro, de 25 anos, sapateiro, da Rua Padre António Caldas, com contusões numa perna por queda quando fugia.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Exame para Factor

Fez exame em Lisboa, para Factor de 2.ª classe dos Caminhos de Ferro, tendo ficado aprovado, o Sr. João Gonçalves.

A EDUCAÇÃO FISICA E OS TRABALHADORES

Em 18 e 19, realizou-se, em Lisboa, um grande festival desportivo, do melhor desporto, com o maior êxito. Impõe-se que todo o país o saiba e conheça uma realidade, uma progressiva manifestação do que pode fazer-se no campo do desporto de trabalhadores — o melhor desporto.

Referimo-nos ao que se chamou o «1.º Festival de Educação Física Luso-Espanhol» e consistiu no encontro entre os campeões nacionais Corporativos, apurados nos Campeonatos da F. N. A. T. e os melhores grupos espanhois, vencedores dos 1.os Jogos Desportivns Sindicais, realizados em Espanha, com o mesmo sentido destes Campeonatos pela Obra Sindical «Educacion y Descanso».

Como dissemos, este Festival realizou-se em duas jornadas. A primeira no Pavilhão dos Desportos, incluiu apresentação e desfile das equipas e de uma classe feminina de ginástica de associadas beneficiárias da Delegação da F. N. A. T. no Porto, encontros de basquete entre os campeões femininos e masculinos de ambos os países e exibição daquela classe de ginástica. Assistiu a ela Sua Excelência o Senhor Presidente da República, o Ministro da Educação Nacional, o Embaixador da Espanha, o Director Geral dos Desportos e muitas outras altas individuelidades, entre as quais a direcção da F. N. A. T. e os dirigentes espanhois.

Aquele recinto, teatro de animadas pugnas desportivas e de grandes vitórias nacionais esteve repleto. Como nota curiosa, sublinharemos que compunham a assistência também exclusivamente trabalhadores —, os associados da F. N. A. T.

O espectáculo foi magnífico e exprimiu a quem assistia a realidade de uma obra, a manifestação sadia que queremos dar a conhecer. Tanto as provas desportivas como a exibição da classe de ginástica e o desfile foram calorosamente aplaudidos. Bem o merecendo, fàcilmente o conseguiram dos seus camaradas que assistiram, esses trabalhadores-ginasticados, fortes, por vezes verdadeiros atletas e campeões perfeitos.

No maravilhoso Estádio Nacional, no dia 19, perante colorida assistência popular que constituiu já hoje o público da F. N. A. T., realizou-se uma grande parada atlética, com demonstrações de ginástica. Esquemas bonitos, execução impecável, brio e vigor.

Seguiu-se a chegada de uma prova ciclista, de 100 quilómetros e um desafio de futebol entre os campeões portugueses e espanhois.

Mais do que as vitórias ou os pontos conseguidos — apesar de até nisso podermos gabar-nos de em quatro competições termos obtido três vitórias — interessa-nos o maginífico espírito desportivo de que se fez alarde.

Trabalhadores de oficina, de escritório, de laboratório, ferroviários, mostram nao se limitar hoje a sua vida à jorna indispensável à sua manutenção. Tanto praticam a educação física que os robustece e tonifica com exercício saudável, como jogam em competição para conquista de alegria, de personalidade e de camaradagem franca, desportivamente no sentido melhor do termo.

Se não soubéssemos que a F. N. A. T. mantem classes de ginástica, orienta actividades desportivas, organiza anualmente, com uma segurança de mais de dez anos de constante prática de campeonatos de futebol, pingue-pongue, basquete, tiro, luta de tracção à corda, ciclismo, voleibol, natação, atletismo, pedestrianismo e ainda concursos de embarcações regionais, muito teríamos aprendido com este festival. Mas os seus quasi quarenta mil associados são quem se encarrega de transmitir os benefícios que aquela entidade espalha.

Aproveitaremos apenas, por tanto, a oportunidade para chamar a atenção da grande massa de trabalhadores para este modo admirável de enriquecerem a sua vida, conquistarem saude e alegria — a «Alegria do Trabalho» por que a F. N. A. T. luta.

O desporto e a educaçao física dos trabalhadores são inquestionàvelmente, uma obra admirável. E' portanto no sentido de contribuir para um mais proveitoso e belo futuro do desporto nacional que usaremos o Slogan daquele Organismo: *«mais gente nos campos, menos gente nas bancadas»*.

Teatro Jordão
HOJE, às 15 e 21,30 horas
Humphrey Bogart em
O Tesouro da Sierra Madre
O Tesouro Maldito... levou aqueles aventureiros à perdição!
Terça-feira, 28 — às 21,30
A Ferro e Fogo
(em cincolor)
com Randolph Scott e Barbara Britton.
A vida sem lei do Oeste.
Sexta-feira, 30 — às 21,30
PEGGY CUMMINGS
em
HOMICÍDIO
... e naquele momento fatal, ela percebeu que jàmais o poderia abandonar!

Livros & Jornais

A ACTRIZ DA PARÓDIA = por *Santos Cravina.*

Esta peça de teatro em três actos tem o seguinte enredo: Luciano é recebido por Gerardo de Avelar, amigo de seu tio. Luciano é poeta e dramaturgo assim como Gerardo de Avelar. Este quer auxiliar aquele a singrar na vida artística e propõe-se para actor de uma «peça ao real», não por dizer ao amigo que o copie mas pelo seu procedimento. Verifica-se, porém, que o verdadeiro actor é Luciano e consequentemente, quem deveria escrever a peça era Gerardo. Luciano começa por se apaixonar por Wanda amante de Gerardo. Gerardo, entretanto, pede em casamento Anete, em casa de quem está hospedada Olga, sua pupila. Wanda só acederá ao amor de Luciano se este abusar de Anete, noiva de Gerardo. Luciano promete cumprir o capricho para possuir tão bela dama, mas... apaixona-se também por Anete. Amigo de Gerardo, cobiça-lhe a amante e rouba-lhe a noiva. Apesar disso, Gerardo, cobiça-lhe a amante e rouba-lhe a noiva. Apesar disso, Gerardo, nem sequer se abespinha. E a peça termina com esta moralidade: Wanda não é amante de Gerardo; é mulher. Olga não é a pupila de Gerardo nem Anete sua hospedeira. São filhas de Wanda e Gerardo. A peça tem cenas muito paradas e sem interesse. Não se sabe qual o fulcro da acção.

Na verdade, Luciano enche linguados sobre uma peça que está a escrever e parece que não tem outro objectivo que não seja agradar-se das mulheres com quem priva.

No entanto, ama essas mulheres sem rasgos de amor, sem ansiedade, sem paixão. Elas também deixam-se cair como fruta madura.

Santos Cravina escreve com naturalidade, mas não separa o supérfluo do emocional nem tampouco colhe da vida a parte verdadeiramente digna de interesse artístico.

— Edição péssima no que respeita a pontuação da *Livraria Portugália* — Porto.

UMA VIAGEM EM MALA-POSTA = por *Mark Twain.*

«Uma viagem em mala-posta». «Fornecimento de carne ao exército». «O vendedor de ecos». Os amores de Lucrécia Bórgia». «O homem petrificado». «A infância de Jorge Wasyngton e o meu harmónico». «Algumas noções sobre avicultura» são trechos de um livro de Mark Twain, traduzido por Guilherme Rubin, o primeiro dos quais lhe dá o nome. Leitura agradável, leve, mexida, com o seu quê de cómico e o seu quê de observação, eis o que caracteriza o livro. E' o que se chama leitura amena sem ser piegas.

— *Editorial Gleba, Lda.* — Lisboa.

F. T.

N. R. — *Só faremos referências a livros de que nos sejam enviados dois exemplares — um para os nossos arquivos e outro para o nosso crítico literário. Quando isto não se der, limitar-nos-emos a avisar a recepção.*

V. Ordem T. de S. Francisco

Para a festividade de Nossa Senhora das Dores e obras de reconstrução da igreja da Venerável Ordem foi recebido para as mesmas, mais o seguinte:

Freitas, Pereira & C.ª, L.da, 1.000$; José Rodrigues Guimarães, 2.000$00; Sociedade Mercantil do Minho, L.da, 2.500$00; Joaquim de Almeida Guimarães, 1.000$00.

Continua.

CASAMENTO

Cavalheiro culto, activo, 1m,80 de altura, forte, saudável e de boa posição social, deseja conhecer uma menina simpática, de bons sentimentos, aspecto agradável, boa dona de casa e de preferência de uns 27 a 30 anos. Máxima seriedade e sigilo absoluto.

Resposta com foto ao 232

Apartado 488 — LISBOA-Central.

Agradecimento

Celso Rui Guedes Machado vem por esta maneira agradecer aos distintos clínicos desta cidade Ex.mos Senhores Dr. Alberto Ribeiro de Faria e Dr. Carlos Saraiva Brandão, o cuidado e dedicação manifestados por estes médicos quando da operação a que foi submetido na Santa Casa da Misericórdia de Guimarães em 9-5-49.

Agradece também os carinhos dispensados pelas Irmãs daquele Hospital, em especial à Irmã Filomena.

A todas as pessoas que tiveram a amabilidade de se interessarem pela sua saúde agradece muito reconhecido. 234

Celso Rui Guedes Machado.

Carta de Vizela

Novo hotel

Visitamos, por amável deferência, o *hotel milagre,* o novo Hotel Sul-Americano.

Não foi a nossa visita um exclusivo jornalístico, foi, isso foi, viver um sonho e despertar na realidade.

Ver, conhecer o antigo Hotel Sul-Americano, que foi, no seu tempo, um magnífico hotel, mas que, ùltimamente, devido à marcha do século XX, não acompanhou esse ritmo e como tal se tornou antiquado, conhecer tal em 1948 e visitar o mesmo, hoje, é o mesmo que viver na escuridão e, repentinamente, voltar à luz do melhor dia de sol.

Sem favor algum, Vizela volta a marcar a sua posição de incontestável valor e grandeza de Termas de primeira classe.

Aliada à direcção hoteleira, a categoria indiscutível do arquitecto Sr. Raúl Leitão, que ali demonstrou o seu real valor, os mobiliários lindíssimos da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos, de Guimarães e Soares Barbosa & Irmão, de Braga, as magníficas instalações eléctricas, sanitárias e canalizações de águas quente e fria, em todos os quartos, ao cuidado da Casa Serra, da Póvoa de Varzim, candeeiros e outros artigos de iluminação, do Bazar Central, do Porto, louças, da afamada Casa Senres, do Porto, trem de cozinha, magnífico, fornecido pela Casa Couto, desta vila, outros acessórios, como tapetes, etc., da Companhia União Fabril, do Porto, deram possibilidade para esta grandiosa obra de total e radical transformação do velho Sul-Americano, em hotel moderno e de primeira classe.

A obra, realizada com requintado gosto, desde a monumental escada, a mais linda da obra, a grandiosa cozinha branca de neve, higiénica, encantadora, a sala de jantar cheia de luz e apurado estilo e gosto, as salas de estar e fumo, o magnífico escritório e cabines telefónicas, ao mimo da entrada do hotel, com seus canteiros floridos, são, na realidade, o despertar do sonho dos velhos tempos de jarro na mão ao século velocidade na vida da bomba atómica.

A abertura, não oficial, está, talvez, a realizar-se no momento em que «Notícias de Guimarães» é posto a circular, e para tal muito tem contribuido todo o pessoal operário e a boa vontade do Sr. Domingos Ribeiro, empreiteiro das grandiosas obras.

Podemos afirmar com a maior satisfação, com um pouquinho de vaidade, até, que graças à constituição da Empresa Hoteleira, as casas fornecedoras de mobiliários e outros artigos, foi possível, em tão curto praso, fazer uma obra tão grande, que dá a Vizela novas perspectivas e o justo valor de estância formosa, onde existe, em abundância, os acessórios indispenpensáveis ao bem estar, ao gozo espiritual de quem nos visita.

A sua abertura oficial será dentro de dias e possìvelmente com uma magnífica orquestra, o que garante o bem estar dos antigos e novos hóspedes do também novo hotel da Raínha das Termas de Portugal.

Bombeiros

Prestaram as suas provas para passarem a prontos, os recrutas dos Bombeiros Voluntários de Vizela, sendo o exame feito pelo Ex.mo Sr. Coronel Serafim de Morais, Inspector da Zona Norte.

Os recrutas foram aprovados, ficando, assim, o corpo activo, com mais 12 voluntários.

Dentro em breve será feita nova escola, devendo abrir a inscrição dentro de dias.

Ao Sr. Comandante da G. N. R.

Todos os anos, no início da época termal, pedimos, para quem de direito, que seja proibido fazer, da Rua Dr. Abílio Torres, pista de ciclistas.

Os nossos rogos nem sempre são prègar no deserto.

Sendo assim e animados pela gentileza das ex.mas autoridades, voltamos, novamente, a pedir que se não deixe fazer pista da rua em referência, nem mesmo campo ou escola dos futuros azes do pedal.

Estamos certos de que justiça nos será feita, a bem de Vizela e tranquilidade dos nossos visitantes. — *C.*

Frangos de raças

Rod island red, Leghorn branca, orpingeton preta.

Vendem-se casais assim como ovos de encubação todo o ano.

CASA D'ARCA — Telefone, 4195. 213

Escritas com pouco movimento. Aceitam-se para fazer em horas vagas. Informa-se na nossa redacção.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 17 de Junho de 1949

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

— Foi dado conhecimento de ter sido recebido um ofício da Comissão das Construções Hospitalares e comunicar que vai ser concedida a comparticipação de 32 000$00 para a renovação de toda a instalação eléctrica do edifício hospitalar.

— Encontrando-se já nesta Misericórdia os painéis, destinados ao átrio da Igreja de Santo António dos Capuchos, a Mesa resolveu mandar proceder à sua colocação.

— A Mesa resolveu não considerar como Irmãos aqueles que tendo sido admitidos, a seu pedido, não satisfizerem o pagamento da sua joia, até ao fim do próximo mês.

— Foi verificado o cumprimento de todos os legados e pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o Balancete do Cofre.

— Foi registado um voto de pesar pelo falecimento da Irmã desta Santa Casa, viúva do antigo Irmão e Mesário desta Misericórdia, Sr. João de Sousa Neves, a mãe do Irmão e antigo Mesário, Sr. Joaquim de Sousa Neves.

— Registaram-se, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: Srs. Bento dos Santos Costa & C.ª L.da, 9.000$00; Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Lda, 1.000$00.

Antes de ser encerrada a sessão foram ainda apreciados vários assuntos de ordem administrativa desta Instituição.

Notícias de Guimarães n.º 908-26-6-1949

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção de processos e nos autos de execução de sentença no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de António Francisco Ribeiro e mulher Engrácia ou Grácia Vaz Pereira, que foram do lugar de Peninhas, freguesia de Tagilde, desta comarca e em que são exequentes Laura Pereira Vaz e marido Joaquim Martins Alves Moreira, proprietários, do lugar do Casal, freguesia de Burgães, comarca de Santo Tirso e José Fernandes Pereira Vaz e esposa Fernanda Otília Dias Pereira, ele industrial e ela doméstica, do lugar da Ponte de Pau, da Vila de Vizela, desta comarca e executados Emília Pereira de Araújo, Rosa Pereira de Araújo, Luís Pereira de Araújo e Amélia Pereira de Araújo, todos menores, representados por seu pai Armindo de Araújo e Silva, moradores no lugar da Devesinha, freguesia de Nespereira, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os crèdores desconhecidos dos referidos executados para, no praso de DEZ DIAS, findo o dos éditos, virem, querendo, à referida execução deduzir os seus direitos, nos termos e para os fins do disposto nos artigos 864.º e 865.º do Código do Processo Civil.

Guimarães, 9 de Junho de 1949.

O Chefe da 2.ª Secção,

Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 231

Lobo e Silva.

AUTOMÓVEL

«AUSTIN», em bom estado. Vende-se. Falar na Rua Gil Vicente, 16 — Guimarães. 193

Portugal no "Concurso Internacional de Canções e Danças Populares" que se realizou em Madrid

Quando, em Inglaterra, na «International Musical Eisteddfod Llangollen» o Grupo Camponês de Danças de Cabezon de la Sal e a Massa Coral de Mineiros de Almaden, seleccionados pela Obra Sindical Espanhola «Educacion y Descanço», obtiveram um apreciável êxito, pensou-se imediatamente organizar um festival semelhante em Espanha.

Mercê das relações amistosas existentes entre aquela Obra Sindidal Espanhola e a F. N. A. T.,, este Organismo foi convidado a enviar a Madrid, ao «Concurso Internacional de Coros e Danças Populares», uma representação do folclore português.

Dedicou-se o Gabinete de Etnografia da F. N. A. T. ao estudo da possível representação e, contando com os grupos filiados neste Organismo, constituiu-a do modo seguinte:

Pela região de Viana do Castelo, o Grupo das Lavradeiras da freguesia de Carreço; por Braga, o Grupo Folclórico «Dr. Gonçalo Sampaio»; pelo Douro, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barqueiros; por Trás-os-Montes, o Grupo Folclórico Mirandez e de Duas Igrejas e Cércio; pelo Litoral estremenho o Rancho «Tá-mar» da Nazaré. Além destes grupos, quatro campinos do Ribatejo, um conjunto algarvio das Casas do Povo de Alte e Santo Estevão de Tavira e o grupo folclórico da Casa do Povo de Camacha, da Ilha da Madeira.

Quase todos os grupos se exibiram já, com aplauso sempre notável. Alguns haviam sido já também premiados, todos são etnogràficamente certos, genuinos representantes do povo trabalhador das suas regiões.

Não admira por isso que, em Madrid, tenham prendido a atenção do público, entusiasmado quem os viu e convencido o júri.

Não admira também que além dos quatro prémios obtidos todos os grupos tenham merecido o constante, o crescente entusiásmo dos madrilenos.

Cabe-nos distinguir o grupo folclórico «Dr. Gonçalo Sampaio», mantido pela Delegação da F. N. A. T. em Braga, orientado pelo Dr. José Vilaça e dirigido por Mota Leite.

Se, como é natural, não se exibiu só para apreciação de espectadores cultos e preparados para a compreensão das criações populares de beleza e arte, não é menos certo ter cantado sempre com verdadeiro êxito. Lembramos a festa que se realizou no café «Levante», no entusiásmo da aproximação e da irmandade Luso-Espanhola, durante a qual o grupo «Dr. Gonçalo Sampaio», fez delirar quem assistia. Talvez por isso, esse grupo foi dos primeiros lembrados por Sua Excelência o Embaixador de Portugal para se apresentar na Embaixada, à melhor sociedade de Madrid.

Talvez também pela beleza e cor dos trajos, pela distinção dos tipos populares que o compõem, pelo carácter minhoto.

De qualquer maneira, bem coube à F. N. A. T. e a Portugal o trofeu para o melhor conjunto e para a mais rica representação nacional. São devidos agora os aplausos de todos os minhotos aos dois grupos da província, o de Carreço e o de Braga, pela sua brilhante actuação no estrangeiro.

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

CULTURA E RECREIO

(SECÇÃO DE PASSATEMPOS)

Solução do problema de Palavras Cruzadas

Horizontais: 1) Dado; amargo. 2) Elo; ror. 3) Fé; má. 4) Asa; selam. 5) Rito; lãs; lá. 6) Mar; fio; dás. 7) Imolas; «mort». 8) Verdi. 9) Aí; sim; E. C. 10) Mil; tio. 11) Emalamento.

Verticais: 1) Deformidade. 2) Ale; iam. 3) Dó; atroz; Sá. 4) Aso. 5) Fátima. 6) Ar; lis; mim. 7) Mó; são; lê. 8) Armes; meu. 9) Al; dor; tt. 10) Alardeio. 11) Onomástico.

Resolveram este problema, os leitores: Tany, Nael, Flor de Lótus, Jomaca e Pierrot.

*

Solução do problema policial "Crime ou Suicídio?"

Apresentamos a solução enviada pela gentil leitora Daysie:

1.º — É impossível que o milionário pudesse fechar *hermèticamente* o poço, depois de se ter atirado com o intuito de se suicidar. Se ficasse aberto...

2.º — Como podia o enteado afiançar com absoluta certeza, que além do morto, mais ninguém tinha tocado no poço, se este estava situado no fundo do parque? Só se estava de sentinela, mas deste modo via o padrasto suicidar-se e escusavam de o procurar, pois já sabiam do seu paradeiro.

Foram estes os motivos que levaram o Inspector Lince a afirmar que tinha sido assassinado, e por isso não se suicidara, o milionário M. Vargas.

DAYSIE.

Enviaram soluções certas, os leitores-detectives: Oaoj S. T., Jomaca, Flor de Lótus, Nael e Daysie.

Correspondência dirigida a HERALVIR, Secção "CULTURA E RECREIO", Redacção do "Notícias de Guimarães").

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1898

ESCRITÓRIOS: **Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO**

com **Armazens de Retem e Depósitos**

(Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) (288

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

IMPOSTO PARA INCÊNDIO

MANUEL DE CASTRO, residente em Selho (S. Cristóvão) — Pevidém, Agente das Companhias de Seguros «METRÓPOLE», «FIDELIDADE» e «SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS», avisa os Srs. Proprietários dos prédios urbanos, que, por motivo do praso ter sido prorrogado, ainda podem fazer os seus seguros ou actualizar os que já possuam, para entregar a declaracão na Câmara Municipal a fim de, por essa maneira, evitarem o pagamento do IMPOSTO. 210

Para completo esclarecimento poderão dirigir-se ao mencionado Agente das Companhias em referência, o qual também se encarrega de efectuar seguros de todos os outros Ramos.

Mesas para café

ou para bar, vendem-se diversas, em bom estado e com tampo de cristal, no Café do Toural. 235

DECLARAÇÃO

João de Araújo, casado, morador na Rua D. João I, desta cidade, tendo emprestado, por letra, a António da Silva Júnior, comerciante de carnes verdes no Mercado Municipal a quantia de três mil escudos, por conta da qual já recebeu dois mil e duzentos escudos, vem declarar que são destituídas de qualquer fundamento as afirmações feitas pela esposa daquele seu devedor, Beatriz da Silva, que tem propalado ser seu marido credor do declarante.

Fica desta forma esclarecido o assunto. 236

Guimarães, 16 de Junho de 1949.

JOÃO DE ARAUJO.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. 215

Falar na nossa Redacção.

Lêde e assinai o "Notícias de Guimarães"